

Mais de 40% dos brasileiros estão com nomes negativados

% ENDIVIDAMENTO Pesquisa realizada pela CNDL, em parceria com o SPC Brasil, aponta que o número chegou a 68,62 milhões de consumidores em novembro, com alta de 1,48% frente ao mesmo mês de 2023

São Paulo - Faltando poucos dias para o fim de 2024, uma parcela dos consumidores deve colocar a quitação das dívidas na lista de metas traçadas para o próximo ano. De acordo com uma pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), feita em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), quatro em cada dez brasileiros adultos (41,51%) estavam com os nomes negativados em novembro de 2024. O número representa 68,62 milhões de consumidores e é 1,48% maior quando comparado ao mesmo mês do ano passado.

Os bancos e cartões de crédito apareceram no topo dos motivos que levaram aos endividamentos, representando 65,26% das dívidas. O comércio está em segundo lugar, com 10,46%. Na sequência, vem o setor de água e luz, com 10,01%. Outros tipos de dívidas concentram 8,35% das pendências financeiras.

A CNDL explica, ao longo do levantamento, que a inflação dos alimentos impactou a renda, agravando a situação de endividamento. A expectativa da entidade é que com a entrada do 13º salário e da renda extra do final do ano os consumidores priorizem o pagamento das dívidas.

A poucos dias da virada do ano, especialistas ouvidos pela Folha de S. Paulo dão dicas de como os consumidores podem se reorganizar e sair do vermelho no próximo ano. Elaborar uma planilha com os detalhes dos gastos e da receita que entra e sai no orçamento é o primeiro passo para quem deseja se organizar financeiramente, afirma Bolívar Godinho, professor na Escola Paulista de Política, Economia e Negócios/Unifesp.

"Quando você relaciona as despesas,

consegue ver o que pode ser cortado. É possível cancelar um serviço de streaming que não está sendo utilizado e reduzir as refeições fora de casa, por exemplo", sugere. O consumidor também pode negociar descontos com um determinado prestador de serviços. "No caso dos planos de celulares, é possível trocar um mais caro por outro mais barato", ressalta.

A Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejar) recomenda que 50% da renda seja destinada às despesas essenciais. Outros 30% podem ser reservados para lazer e estilo de vida, enquanto 20% devem ser direcionados aos investimentos ou quitação de dívidas. Caso o consumidor tenha dívidas mais altas, as porcentagens podem ser ajustadas temporariamente para acelerar a quitação.

O professor da Unifesp aconselha que, além de reduzir as compras no cartão de crédito, os consumidores não parecem as compras: "É melhor esperar ter o dinheiro em mãos", pondera.

Os juros do rotativo, cobrado quando a fatura

não é paga até o vencimento, são dos mais altos do mercado. O percentual variou de 438,4% ao ano em setembro para 438,9% em outubro, aponta o Banco Central (BC).

Já a taxa do parcelado caiu de 185,8% para 178,1%. Nos tempos em que se pretende economizar, a orientação é que o consumidor tenha apenas um cartão de crédito.

Ao pensar na organização financeira, a pessoa pode encontrar uma segunda fonte de renda. Um trabalho extra ou vender objetos que estejam sem uso surgem como opções, lembra Godinho.

Outro passo importante na organização financeira envolve a pesquisa de preços antes da realização de uma compra. Segundo Godinho, isso pode ser aplicado em supermercados, onde é possível avaliar a substituição de marcas por outras mais baratas. "Também é importante evitar compras por impulso, especialmente de itens muito caros, como roupas de grife", destaca o especialista.

Metas - O consumidor pode criar uma meta de valor a ser poupado todos os meses. "Nem que seja um valor pequeno", afirma Godinho. A economia se estende aos hábitos. É importante economizar água e energia elétrica, evitando deixar luzes acesas ou itens, como televisão e ar-condicionado, ligados em ambientes que não estejam ocupados.

O dinheiro economizado pode ser investido na sequência. Alternativas como Tesouro Direto, CDBs e fundos de investimento podem ser boas opções para quem está começando, propõe a Planejar.

Para os especialistas ouvidos pela reportagem, pagamentos como o do 13º salário, devem ter como prioridade o pagamento das dívidas. "No caso das com o cartão de crédito, o melhor é tentar negociar com o banco. Quando não há uma proposta interessante, é recomendado pagar o valor mínimo da fatura", avalia Paulo Jordão, professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Para Jordão, o consumidor pode tentar buscar um empréstimo com taxas menores para pagar dívidas com juros maiores. "A economia, no entanto, não está propícia para esse tipo de coisa. A Selic foi para 12,25% em dezembro, o que significa que os juros estão mais altos. Se o consumidor contraiu uma dívida anterior, com um empréstimo, a taxa dessa contratação está melhor do que será futuramente. A não ser que ele seja funcionário público e consiga um consignado com uma taxa menor", comenta (Victoria Oliveira/Folhapress) %



Os bancos e os cartões de crédito respondem por 65,26% do total das dívidas da população brasileira FOTO: MARCELO CAMARGO / AGENCIA BRASIL

Indicadores Econômicos

Dólar

Table with columns for date (26/12/2024, 20/12/2024, 19/12/2024) and rows for COMERCIAL, VENDA, PTAX (BC), VENDA, TURISMO, VENDA.

Fonte: BC

Ouro

Table with columns for date (26/12/2024, 20/12/2024, 19/12/2024) and rows for Nova lotação (ounce/oz), BMAF-SP (g), T&P (ha.3).

Fonte: Gold Price

Taxas Selic

Table with columns for month (December, Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro) and rows for Tributos Federais (%), Meta da Taxa a.a. (%).

Reservas Internacionais

Table with columns for date (24/12) and row for US\$ 331.945 milhões.

Fonte: BCB-DST

Imposto de Renda

Table with columns for Base de Cálculo (R\$), Aliquota (%), Parcela a deduzir (R\$) and rows for various income levels.

Definidos:

- a) R\$ 369,59 por dependente (sem limite).
b) Faixa adicional de R\$ 1.903,98 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos.
c) Contribuição previdenciária.
d) Pensão alimentícia.

Obs: Para calcular o valor a pagar, aplique a alíquota e, em seguida, a parcela a deduzir.

Fonte: https://www.receita.fazenda.gov.br/imprensa/imprensa/ir-2024/

Inflação

Table with columns for index (CPI, IPCA, IPCA-AD) and rows for Dec, Jan, Feb, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Set, Out, Nov, No ano, 12 meses.

Fonte: IBGE

Salário/CUB/UPC/UFemg/TJLP

Table with columns for index (CUB-MD, UPC-IR, UFEMG, TJLP) and rows for Dec, Jan, Feb, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Set, Out, Nov.

Fonte: Sinduscon-MG

Taxas de câmbio

Table with columns for MOEDA/PAÍS, CÔDIGO, COMPRA, VENDA and rows for various currencies like BOLA ARGENTINA, COLON COSTA RICA, etc.

Fonte: Banco do Brasil

Contribuição ao INSS

Table with columns for Salário de contribuição, Alíquota (%) and rows for various salary brackets.

Fonte: INSS

FGTS

Table with columns for Índice de rendimento (Coeficientes de JAM Mensal), Competência do Depósito, Crédito, 3%, 6% and rows for various dates.

Fonte: Caixa Econômica Federal

Seguros TBF

Table with columns for Seguros (Vida, Acidentes, Incapacidade, etc.), TBF and rows for various insurance types.

Fonte: TBF

Aluguéis

Table with columns for Aluguéis (Residencial e comercial), IPCA (IBGE) and rows for various categories.

Fonte: IBGE

TR/Poupança

Table with columns for date (19/12 a 19/12) and rows for various TR/Poupança values.

Fonte: Banco do Brasil

Agenda Federal

- 19/12 - Pagamento da 4ª parcela do Imposto de Renda sobre o Provento Tributável.
20/12 - Dia do Trabalhador Rural.
21/12 - Dia do Trabalhador Rural.
22/12 - Dia do Trabalhador Rural.
23/12 - Dia do Trabalhador Rural.
24/12 - Dia do Trabalhador Rural.
25/12 - Dia do Trabalhador Rural.
26/12 - Dia do Trabalhador Rural.
27/12 - Dia do Trabalhador Rural.
28/12 - Dia do Trabalhador Rural.
29/12 - Dia do Trabalhador Rural.
30/12 - Dia do Trabalhador Rural.

Fonte: Diário Oficial da União